Público
24.04.2022
P. 22

Refinaria de lítio em Setúbal "é bom por um lado e mau por outro"

Investimento de 700 milhões de euros da Galp e Northvolt promete regenerar histórica tradição industrial da região. Mas gera um contraste entre o entusiasmo económico e o receio ambiental

Reportagem

Francisco Alves Rito Texto
Daniel Rocha Fotografia

A instalação da refinaria de lítio da Galp e Northvolt em Setúbal, com início da laboração previsto até final de 2025, é vista, pela comunidade local, como uma oportunidade única para o arranque de um novo ciclo numa das zonas mais industrializadas do país.

O investimento de cerca de 700 milhões de euros, que prevê a construção de uma fábrica de nova geração "das maiores e mais sustentáveis da Europa", está previsto para um terreno de 25 mil metros quadrados na Sapecbay, um parque industrial herdeiro da pioneira Sapec, a primeira grande indústria a aproveitar as potencialidades únicas da Mitrena.

Com actividade desde 1926 e legislação própria desde 1994, o Parque Industrial Sapecbay, de 360 hectares, acolhe 32 empresas de diversos tipos, da indústria aos serviços, o que, segundo a entidade gestora, "potencia a geração de sinergias, em especial de parcerias que estimulam a economia circular". Espaço não falta para a expansão e desenvolvimento de novas actividades industriais, de logística e de serviços.

Luís Fernando Cruz, da Sapecbay, diz tratar-se de um espaço empresarial único. "A multimodalidade, as infra-estruturas, o potencial de criação de sinergias com outras empresas, a beleza e riqueza do ambiente natural e a importante envolvente social da cidade de Setúbal, no global, proporcionam condições para uma qualidade de vida e bem-estar dificilmente conseguidas noutro local", afirma.

Esta zona, junto ao estuário do rio Sado, dispõe de acessos multimodais, numa ligação invulgar entre o porto, o comboio e a rede viária. Condições que convenceram os responsáveis pela *joint-venture* a escolherem Setúbal para a localização da unidade Aurora.

A decisão agrada a empresários e responsáveis políticos. Os particulares também reconhecem os benefícios. Mas receiam o impacto ambiental.

"É bom por um lado e mau por outro", considera Daniel Ayres. O estofador, de 62 anos, trabalha com algumas empresas localizadas na Sapecbay e não esconde que nem tudo lhe agrada na indústria da região. "Quando cheguei a Portugal, retornado de África, no rio, entre Setúbal e Tróia, havia ostras, amêijoas, etc., e, em menos de 40 anos, desapareceu tudo, por causa das fábricas", diz Daniel Ayres. Receia, por isso, que a nova refinaria seja "mais um poluidor", até porque a informação ainda é pouca. "As descargas para onde vão?", questiona, para, de imediato, esboçar uma resposta: "Eles dizem que tratam os resíduos, mas o problema é que isso também custa dinheiro." No entanto, este estofador admite que o emprego "faz falta" à cidade e à região e reconhece que Setúbal é uma localização difícil de igualar porque ali "há porto, há comboio, há tudo".

João Fernandes, 32 anos, técnico de máquinas industriais que trabalha numa empresa de aquariofilia, no parque industrial, também está dividido. Receia problemas ambientais, mas não esquece que "o emprego é sempre pouco". Deseja um equilíbrio e algumas garantias. "Nem oito nem oitenta. Deve ser bem estudado o impacto ambiental", defende, recordando que o rio Sado viveu, ainda há poucos meses, um polémico processo de dragagens.

Iraci Mendes, costureira de nacionalidade brasileira, de 46 anos, que presta serviços a uma empresa de barcos de recreio, é mais pragmática. Defende que, não podendo impedir o investimento, a comunidade deve aproveitar os aspectos positivos. "Quer a gente queira quer não queira, eles vão montar a fábrica de qualquer maneira, então que venha porque é mais emprego", sentencia.

Entre os empresários e outros responsáveis de empresas, a perspectiva de instalação de uma unidade desta dimensão gera mais entusiasmo. As empresas de Setúbal esperam que a nova refinaria ajude a dinamizar a economia. E não são apenas as grandes empresas, como a Secil e a The Navigator Company – indústrias do cimento e do papel com as quais os promotores já disseram estar a pensar numa relação futura – que esperam novas oportunidades de negócio.

Na área da manutenção industrial, por exemplo, as empresas instaladas no parque Sapecbay são as primeiras a manifestar essa expectativa.

"A manutenção da fábrica vai dar trabalho a muita gente e a empresas da região", diz Ângelo Militão, da HSOS, uma sociedade de manutenção industrial e metalomecânica. O responsável comercial desta pequena empresa afirma prontamente ver "com bons olhos" o investimento previsto. Considera tratar-se de uma "oportunidade" para a economia local e expressa o desejo de que os responsáveis da futura refinaria dêem preferência aos fornecedores regionais e nacionais.

Novo ciclo para a indústria

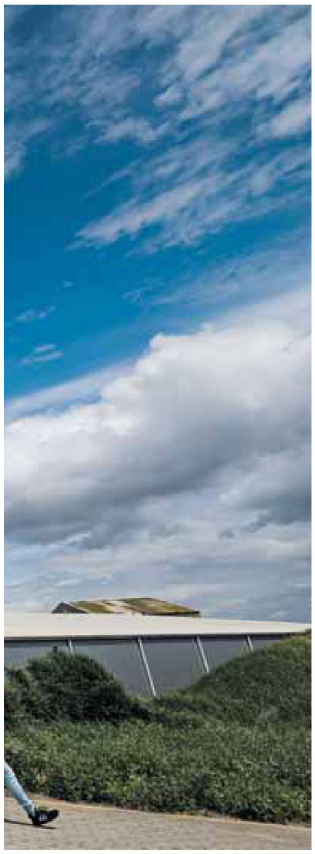
A Aiset – Associação da Indústria da Península de Setúbal vê a instalação da unidade de lítio como um novo ciclo de industrialização na região. "Setúbal é, historicamente, um território industrial. Por isso, a Aiset vê com satisfação o anúncio deste investimento, que demonstra o potencial que o concelho e a península de Setúbal têm para captar investimentos industriais estratégicos de grande magnitude, que podem abrir um novo e virtuoso ciclo de operações fabris em novos sectores com elevado



Com actividade desde 1926, o Parque Industrial Sapecbay, de 360 hectares, acolhe 32 empresas, da indústria aos serviços

A Aiset vê a instalação da unidade de lítio como novo ciclo de industrialização na região: "A Península de Setúbal deverá ser a localização preferencial para grandes investimentos industriais"

IM. | Copyright licensed by Visapress | P. 1 of 2



potencial de crescimento", diz Nuno Maia, director-geral da Aiset, ao PÚBLICO.

"A região tem excelente localização, boas acessibilidades portuárias, rodoviárias e ferroviárias, infra-estruturas energéticas e parques industriais que podem acolher fácil e rapidamente quase todo o tipo de actividades. Temos, ainda, 800 mil habitantes, mais jovens e mais bem capacitados do que a média do país. A península de Setúbal deverá ser, por definição, a localização preferencial para grandes investimentos industriais", acrescenta o representante da associação, que inclui empresas como a Secil, Navigator ou Lisnave.

Para este responsável, o novo investimento é importante não só para a actividade do tecido económico, mas também para a modernização do sector. "Tem, em primeiro lugar, importância para a cadeia de valor dos fornecedores locais da nova unidade e para o emprego. Tem, também, grande importância pela abertura do que pode ser um novo ciclo de desenvolvimento da península com a atracção de investimentos em projectos industriais nos novos sectores ligados à descarbonização, à economia circular, às energias renováveis e à indústria 4.0. É importante que a península tenha um alargado portefólio de empresas, de vários sectores e perfis que aumentem a sua resiliência em caso de crise. Todo este ecossistema industrial deverá constituir uma zona industrial de referência que seja um destino preferencial para a indispensável reindustrialização do país e da Europa", defende.

Um dos receios provocados pela vinda de uma nova indústria desta dimensão é que possa aumentar a escassez de mão-de-obra na região de Setúbal. O director-geral da Aiset admite essa tendência, mas mostra confiança na capacidade de resposta do sistema de formação profissional. "O capital humano é um factor escasso e se falarmos de recursos humanos qualificados ainda mais. Naturalmente que um projecto desta natureza vai pressionar a procura de profissionais mais qualificados, mas a península tem bastante população activa, bem como instituições de educação e formação competentes e dinâmicas, que podem formar à medida das necessidades do mercado", refere Nuno Maia.

O responsável recorda, também, que muitos milhares de pessoas da península de Setúbal dependem ainda de postos de trabalho na zona de Lisboa e que esse movimento pendular tem custos sociais, económicos e ambientais.

"Um investimento desta natureza será também uma excelente oportunidade profissional para muitos habitantes da península que se deslocam, com sacrifício, para a margem norte do Tejo para exercerem a sua profissão e que poderão agora trabalhar mais perto de casa, com menor impacto ambiental na deslocação e muito melhor qualidade de vida para si e para os seus agregados familiares."

Sem dependência

A refinaria de lítio da Galp e Northvolt em Setúbal não está dependente da existência de minas em Portugal, esclareceu o presidente executivo (CEO) da Galp, Andy Brown, num encontro com jornalistas, esta semana. "Nós vamos importar a matéria-prima, o minério, e vamos importar do estrangeiro e, se for permitido [explorar lítio] em Portugal, vamos usar o português", explicou o responsável. Mesmo que a exploração de lítio em Portugal avance, a refinaria terá sempre de recorrer à importação de matéria-prima, pelo que a localização na região norte, onde estão as minas de lítio, não é essencial para a empresa.

O CEO da Galp revelou ainda que a escolha de local resultou da vários factores vantajosos. "Fizemos uma análise muito detalhada e Setúbal foi o claro vencedor", disse.

Consórcio analisou 33 localizações

"É uma grande oportunidade para o emprego no concelho"

Entrevista

Francisco Alves Rito

André Martins Presidente da Câmara de Setúbal revela que o projecto vai beneficiar de uma redução de metade das taxas

André Martins, autarca e também presidente da Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS), sublinha que, além da obrigatoriedade de Declaração de Impacte Ambiental, será criada uma comissão de acompanhamento para o projecto.

O que significa para Setúbal a instalação da unidade de tratamento de lítio?

Um reconhecimento das condições que há no concelho. Estiveram em análise pelo consórcio 33 localizações e a escolha foi Setúbal, o que resulta das condições favoráveis que temos, nomeadamente a proximidade do Porto de Setúbal, as condições da área industrial da Mitrena ou os acessos viários. Mas resulta também das condições urbanas que a cidade oferece para os novos trabalhadores, uma vez que temos uma cidade com dimensão apetecível e confortável, com espaços verdes, bons equipamentos culturais, desportivos, de educação e sociais, património cultural construído reconhecido, com tradições locais ainda muito vivas e ainda um enquadramento natural invejável. É uma grande oportunidade para a empregabilidade no concelho, uma vez que serão criados 200 postos de trabalho directos e até três mil postos de trabalho indirectos. Este foi um aspecto que nos deixou muito satisfeitos.

Este investimento terá impacto na modernização e relançamento da Mitrena como zona industrial?

Estamos seguros de que terá impactos positivos, desde logo porque irá ocupar 25 hectares de área livre. E irá também conduzir à instalação de novas actividades, as chamadas empresas-satélite.

Uma das coisas que as grandes empresas receiam é o aumento da escassez de mão-de-obra. O que pode fazer o município quanto a isso?

Do que conhecemos, está em causa mão-de-obra muito especializada. O município poderá intervir junto de outras entidades do concelho, nomeadamente o IPS, o IEFP ou a escola profissional para adequação de currículos e áreas de formação, considerando esta oportunidade de emprego futuro. Por outro lado, as iniciativas públicas relativas à construção de nova habitação serão, com toda a certeza, um apelo para a localização de novos moradores e, consequentemente, de novos trabalhadores.

> **Estamos seguros de que terá impactos positivos, desde logo porque irá ocupar 25 hectares de área livre**



Em Agosto, disse que Setúbal iria conseguir captar 300 milhões de euros de investimento privado em 18 meses. Já passaram oito meses. Qual é o ponto da situação?

Mantemos a perspectiva de concretização destes investimentos. A concretizarem-se os vários processos que estão a ser acompanhados pelos serviços de urbanismo da autarquia, nos próximos tempos terão início várias intervenções de relevo em Setúbal.

Haverá isenções de taxas ou incentivos municipais?

As reuniões técnicas relativas ao acompanhamento do projecto concreto vão começar agora. Não há ainda qualquer questão relativa ao licenciamento. No que se refere aos incentivos municipais, esta, como qualquer outra unidade industrial que se instale no território da Mitrena, tem uma redução de 50% da taxa, como forma de incremento da actividade económica e industrial e para acrescer massa crítica à península da Mitrena. Somada a esta redução, e de forma a incrementar e potenciar a concretização das operações urbanísticas em curso no concelho de Setúbal, decidimos aplicar a redução de 20% de taxas urbanísticas [TRIU] para todas as construções, desde que estejam concluídas até 2024.

O município não tem receios quanto à sustentabilidade ambiental?

É fundamental acautelar todas as questões ambientais, em todas as suas dimensões. Para este tipo de actividades existe a obrigatoriedade legal de elaborar um estudo de impacto ambiental em que todas as questões devem ser avaliadas e integradas. Só após uma Declaração de Impacte Ambiental favorável se poderá dar início à construção da unidade. Sabemos, por outro lado, que o consórcio irá propor a constituição de uma comissão de acompanhamento onde estarão representadas, entre outras organizações e entidades, as associações ambientais. Para já, sabemos que a produção desta unidade irá recorrer a energias alternativas.